



XXIII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 22 a 24 de outubro de 2025

O PODER DAS REDES SOCIAIS NO AUTO DIAGNÓSTICO EM ADOLESCENTES

Matheus Galbardi Bueno¹
Evelyn Cristina Fernandes²
Thiago Pereira³
Andresa Ribeiro de Oliveira⁴

Resumo: As redes sociais têm se tornado o principal meio de interação social entre os adolescentes. Não apenas como uma forma de comunicação, mas também como uma ferramenta para a compreensão de si mesmo e do mundo. O presente resumo tem como objetivo apresentar as influências das redes sociais no dia a dia dos adolescentes e como essas redes levam a uma comparação de comportamentos e sintomas de conteúdos expostos nas redes para uma adequação a um padrão social. Dessa maneira, pontuamos alguns dos resultados em que buscamos compreender, como as principais redes sociais desempenham um papel fundamental na formação de um autodiagnóstico em adolescentes sem acompanhamento de um profissional da área. Para chegar nesses resultados, buscamos artigos no portal de pesquisa Google Acadêmico procurando por temas que envolvem o uso das redes sociais por adolescentes, como as redes atuais propagam informações sobre a saúde mental associando comportamentos específicos em transtornos mentais, e o desenvolvimento na adolescência, os conflitos e os desafios enfrentados por eles, pesquisado no período entre 25 a 29 de setembro. De acordo com Castells (2009), vivemos em uma "sociedade em rede", na qual os fluxos de informação moldam identidades, opiniões e comportamentos. Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube têm tido um papel determinante na popularização de conteúdos sobre saúde mental, muitas vezes disponibilizados por influenciadores, profissionais da área e até por pessoas que relatam as suas próprias experiências. Esses conteúdos dispõem de linguagem acessível e formatos atrativos, que proporcionam uma identificação do público jovem com sintomas e quadros psicológicos, incentivando o auto diagnóstico.

A adolescência é um período de profundas mudanças físicas, afetivas e cognitivas, caracterizado pela procura de identidade e sentido de pertencimento. Erikson (1968) defende que o dilema central da adolescência é identidade contra difusão de identidade. Neste contexto, as redes sociais transformam-se em espelhos sociais, onde os adolescentes se observam e comparam experiências, atitudes e até mesmo sentimentos.

Dessa maneira, concluímos que as redes sociais exercem um papel significativo na construção da identidade dos adolescentes, influenciando não apenas seus modos de se comunicar, mas também a forma como compreendem a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Embora essas plataformas ofereçam espaços de acolhimento e informação, também promovem uma rotulação precoce e, muitas vezes, equivocada de sintomas psicológicos, incentivando o auto diagnóstico sem acompanhamento profissional. A exposição constante a conteúdos sobre saúde mental, sem o devido senso crítico, pode agravar a confusão de identidade típica da adolescência, tornando ainda mais desafiadora essa fase de desenvolvimento. Portanto, é essencial promover uma educação digital crítica, bem como incentivar o diálogo entre adolescentes, famílias e

profissionais da saúde, para que o uso das redes sociais ocorra de forma mais consciente, saudável e segura, buscando o apoio profissional qualificado e especializado em saúde mental.

Palavras-chave: Redes sociais, desenvolvimento, adolescência, auto diagnóstico

Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura (Vol. 1)**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ERIKSON E. H. **Identity: Youth and Crisis**. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1968

¹Acadêmico Faculdade Sant'Ana - IESSA. Email: galbardibuenom@gmail.com

²Acadêmica Faculdade Sant'Ana - IESSA. Email: evefernandes123@gmail.com

³Acadêmica Faculdade Sant'Ana - IESSA. Email: tsp_thiago15@hotmail.com

⁴Docente Faculdade Sant'Ana - IESSA. Email: oliveira.andresa@uol.com.br